



EVASÃO ESCOLAR NO CURSO DE PEDAGOGIA

Diego Gomes de Mattos Coelho¹

Neli Silva do Carmo Reis²

Simone Aparecida Barra Magalhães de Lima³

Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo⁴

RESUMO

O objetivo desse trabalho intitulado “Evasão Escolar no Curso de Pedagogia” é investigar o processo de formação inicial e continuada dos docentes do curso de licenciatura em pedagogia no ISEPAM, para melhores práticas docentes; através de questionário virtual. Tem como objeto de estudo as práticas pedagógicas. O problema envolve o questionamento: por que existe no ISEPAM um alto índice de alunos no curso de Licenciatura em Pedagogia, que tem acesso à universidade e quando conseguem dela fazer parte, em sua grande maioria abandonam o curso ou quando conseguem concluir não apresentam o Projeto Monográfico? Tem como público alvo docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia do ISEPAM. Antunes (2011) salienta a relevância da formação contínua e a constante atualização do professor para que se alcance o sucesso do processo educativo. A metodologia está caracterizada como bibliográfica por utilizar fontes teóricas; qualitativa por se apropriar da subjetividade dos autores utilizados; quantitativa, por gerar dados numéricos após a aplicação e análise de questionário destinado ao corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia do ISEPAM, no município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil. Também se caracteriza por exploratória, por investigar o fenômeno “Evasão Escolar no Curso de Pedagogia”, aproximando-o da comunidade científica. Os autores utilizados foram: Gadotti (2003), Freire (1996), Libâneo (2017), Sacristán (2013), dentre outros.

Palavras-chave: Formação contínua de professores; Evasão escolar; Curso de Licenciatura em Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Antunes (2011) salienta a relevância da formação contínua e a constante atualização do professor para que se alcance o sucesso do processo educativo. Assim, a formação continuada consiste não só na atualização do professor em termos pedagógicos, mas propiciando aos docentes momentos de reflexão e avaliação acerca de suas práticas educativas.

Esse trabalho tem como objetivo geral investigar o processo de formação inicial e continuada dos docentes do curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM), para melhores práticas docentes; através de questionário virtual.

¹ Diego Gomes de Mattos Coelho, do Curso de Pedagogia do ISEPAM- RJ, mattos.diegoc35@gmail.com;

² Neli Silva do Carmo Reis, do Curso de Pedagogia do ISEPAM- RJ, nelisilvasilva207@gmail.com;

³ Simone Aparecida Barra Magalhães de Lima, do Curso de Pedagogia do ISEPAM- RJ, simonexp@gmail.com;

⁴ Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo, Mestre do Curso de Pedagogia do ISEPAM- RJ, carlasarlo@gmail.com



Vasconcellos (2019, p. 73) afirma que “o movimento de democratização e qualificação da educação é um amplo e complexo processo, que tem como meta a mudança da prática em sala de aula [...]”. O tema da pesquisa em questão contribuirá de forma significativa para abrir caminhos e novos estudos relacionados ao tema buscando a sua importância na mídia virtual. Portanto, faz-se necessário o estudo do mesmo.

Tem como público alvo docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia do ISEPAM, no município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil. O problema envolve o questionamento “por que existe no ISEPAM um alto índice de alunos no curso de Licenciatura em Pedagogia, que tem acesso à universidade e quando conseguem dela fazer parte, em sua grande maioria abandonam o curso ou quando conseguem concluir não apresentam o Projeto Monográfico?”. As hipóteses se resumem em diversas premissas: metodologias ultrapassadas; professores desatualizados; e falta de incentivo à leitura e escrita autoral.

Os objetivos específicos são: citar eventuais falhas que ocorrem no processo educativo que contribuem para evasão e da não apresentação do Projeto Monográfico no curso de Licenciatura em Pedagogia no ISEPAM; apresentar dados estatísticos de evasão e alunos em fase de TCC no curso de Pedagogia do ISEPAM; e destacar a importância da formação continuada.

Segundo Libâneo (2013) existem lamurias no meio acadêmico de profissionais de educação desatualizados e que não se adequam a novas tecnologias. Sendo a evasão escolar uma realidade de muitos jovens acadêmicos e universidades públicas no país.

METODOLOGIA

A metodologia caracteriza-se como bibliográfica, por utilizar fontes teóricas; qualitativa por se apropriar da subjetividade dos autores utilizados; quantitativa, por gerar dados numéricos após a aplicação e análise de questionário destinado ao corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do ISEPAM, no município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil. Também se caracteriza como exploratória, por investigar o fenômeno “Evasão Escolar no Curso de Pedagogia”, aproximando-o da comunidade científica. Segundo Lakatos e Marconi (2003) o diálogo que se propõe solução assertiva e conhecimento oportuno são autênticas técnicas que se aperfeiçoam em ciclos com a prática e a vivência. É essencial um entrevistador bem preparado, bom ouvinte e com olhar ampliado e quando o pesquisador conhece o campo para evitar contratempos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Currículos, Desafios e Evasão Escolar no Curso de Pedagogia

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Brasil (2018) define que o currículo é dividido em duas partes, a “comum” sendo as disciplinas que devem ser ministradas tais como: linguagens e códigos, ciências humanas e da natureza dentre outras, e a parte “diversificada” que no que lhe concerne deverá objetivar, desenvolver e consolidar os conhecimentos de forma contextualizada envolvendo práticas sociais e produtivas voltadas para a formação do cidadão ativo e participativo. A BNCC é “referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares [...]” (BRASIL, 2018, p. 6). Contribuindo assim para a orientação de políticas ligadas a Formação de Professores.

Sacristán *et al* (2013) destaca que o currículo é a seleção que determinará os conhecimentos, competências, habilidades e valores a serem ensinados e aprendidos na instituição escolar. Portanto,

São poucos elementos, fenômenos, atividades e fatos da realidade escolar que não, tem qualquer implicação no currículo e não são afetados por ele. Problemas como o fracasso escolar, a desmotivação dos alunos, o tipo de relação entre professor e alunos, a indisciplina em aula, etc., são preocupações e temas de conteúdos que, sem dúvida, se relacionam com o currículo oferecido aos alunos e a forma como este é oferecido [...] (SACRISTÁN *et al*, 2013, p. 10).

Segundo referido autor o currículo é responsável por selecionar e organizar os conteúdos em ciclo e coordenar a prática docente, seu processo de elaboração envolve forças políticas, sociais e econômicas e ‘práxis’ de controle e supervisão do sistema educativo.

Conforme Parecer CNE/CP n° 5/2005, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Pedagogia, o currículo no curso de Pedagogia deverá propiciar ao graduando um conjunto de estudos essenciais a formação do futuro pedagogo. Assim,

A organização curricular do curso de Pedagogia oferecerá um núcleo de estudos básicos, um de aprofundamentos e diversificação de estudos e outro de estudos integradores que propiciem, ao mesmo tempo, amplitude e identidade institucional, relativas à formação do licenciado. Compreenderá, além das aulas e dos estudos individuais e coletivos, práticas de trabalho pedagógico, as de monitoria, as de estágio curricular, as de pesquisa, as de extensão, as de participação em eventos e em outras atividades acadêmico-científicas, que alarguem as experiências dos estudantes e consolidem a sua formação. (BRASÍLIA, 2005, p. 10)

Dessa forma, esse conjunto de estudos objetiva ampliar a formação do graduando por meio de conteúdos básicos, aprofundados e integrados pertinentes à grade do curso de Pedagogia.

Masetto (2012) enfatiza que os gestores, na flexibilização do currículo, devem levar em consideração a realidade de seus alunos e à comunidade em que a escola está inserida. Destacando que “ao professor não cabe apenas seguir as orientações curriculares. Ele deve também estar atento à realidade de seus alunos, ao meio social em que vivem, o que a chama a servir a intervir no próprio processo curricular” (MASETTO, 2012, p. 90). O professor deve ter autonomia para adequar o currículo escolar à realidade social dos alunos e da instituição.

Queiroz (2004) salienta que são vários os fatores que levam o aluno a evadir-se do espaço escolar, “vários estudos têm apontado aspectos sociais considerados determinantes da evasão escolar, dentre eles a desestruturação familiar, as políticas públicas e o desemprego [...]” (QUEIROZ, 2004, p. 1). Dessa forma o fator econômico/social e uma família bem estruturada são determinantes para o sucesso escolar.

Arroyo *et al* (2014) esclarece que “o fracasso escolar repõe formas de segregação e de negação do direito de milhões de educandos a percursos dignos de formação, socialização, apreensão de herança cultural e do conhecimento”. (ARROYO *et al*, 2014, p. 10). Destarte o fracasso escolar é um fenômeno preocupante pelo fato de negar a milhares de brasileiros o direito da aquisição do capital cultural e uma formação integral.

Para os autores Schargel e Smink (2001) o problema da evasão escolar ocorre bem antes de acontecer efetivamente. Inicia-se na Educação Básica em virtude de alguma condição de vulnerabilidade, fazendo-se necessário abordar esse assunto ainda nos anos iniciais. Assim,

Há quem veja o abandono escolar como uma ocorrência. Os educadores o consideram o processo. Em geral, o processo tem início na escola fundamental. Com o passar do tempo na escola, um acúmulo de experiências negativas aumenta a probabilidade de dissidência por parte dos estudantes. Como alguns estudantes não conseguem abandonar fisicamente a escola no primeiro grau, o problema se manifesta inicialmente no primeiro ou segundo grau. Entretanto, percebe-se cada vez mais que as necessidades dos estudantes em situação de risco podem e devem ser abordadas na escola fundamental (SCHARGEL; SMINK, 2001, p. 28).

Segundo o destaque dos autores percebe-se que o problema do abandono escolar e da evasão escolar inicia-se nas séries de base e por este motivo tanto o poder público quanto a escola tem o dever de criar estratégias de combate eficazes.

Arroyo *et al* (2014) esclarece que o debate em face ao fracasso escolar é algo muito recente. E cita o famoso teste de inteligência criado por Binet e Simon em 1905 na França. Este teste foi considerado diversas vezes uma ferramenta da elite, que objetivava esconder as dificuldades de aprendizagem dos alunos da escola primária republicana. Sendo esse o meio que a elite encontrou para burlar o sistema e fazer prevalecer a vontade dos grupos minoritários. Dessa forma, “muitos daqueles alunos que não conseguiam acompanhar o ensino, por razões que, hoje em dia, seriam atribuídas a fatores sociais, eram rotulados pelos professores de “retardados”, com pedido de encaminhá-los para classes “especiais”, isto é, classes para deficientes mentais” (ARROYO *et al*, 2014, p. 19). Demonstrando que à elite dominante não interessa a escolarização das minorias, para isso criam-se mecanismos de exclusão e segregação destes jovens.

Libâneo (2017) enfatiza que a evasão escolar na universidade tem relação com a formação de base do aluno, que chega à universidade com sérios problemas no decorrer de sua formação, um exemplo clássico são os problemas que os jovens têm no cultivo do hábito da leitura e conseqüentemente na interpretação e elaboração de textos.

Pereira (2016) esclarece que os aspectos que incidem na evasão ou retenção escolar são os mais diversos, dentre essa dificuldade expõe a falta de capacitação dos profissionais da educação na formação de novos pedagogos, o modo de dialogar com os alunos, a perda da capacidade socializadora, a segregação por parte dos docentes e o impacto das inovações tecnológicas, que podem determinar o fracasso escolar de vários indivíduos.

Práticas Pedagógicas no Processo de Formação de Professores e Formação continuada

De acordo com Demo (2013) o ato de aprender requer a passagem por diversos níveis de conhecimento mediados pelo docente. Sendo dever do professor fazer com que o aluno alcance os níveis mais elevados de aprendizagem, propondo sempre novos desafios que tenham por finalidade fazer com que o aluno desenvolva todas as suas potencialidades explorando novos caminhos.

Libâneo (2017) destaca que o exercício do magistério é uma manifestação da prática educativa e exige do professor habilidades para fazer os jovens perceberem o interesse e a influência de diversas ordens sociais, políticas, econômicas e culturais que interferem diretamente no processo de ensino aprendizagem.



Quanto à formação de professores, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96, Brasil (1996) em seu artigo 43 estabelece que o ensino superior tem por uma de suas finalidades:

- I- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- III- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive [...] (BRASIL, 1996, p. 32).

Segundo a lei acima supracitada, a formação de profissionais para exercício do magistério tem o dever de formar profissionais capazes de emancipar os sujeitos, incentivar à pesquisa e estimulá-los a prática docente com autonomia, bem como uso consciente das tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Vasconcelos (2014) enfatiza que a profissão docente carece planejamento e contextualização, e isso exige do professor habilidades como: saber pesquisar, integrar, criar, recriar e reinventar. A longo prazo os resultados irão facilitar o trabalho do educador, elevando a eficiência e a qualidade das práticas desenvolvidas em sala de aula.

Saviani (2021) destaca que as práticas educativas se tornam eficientes e atrativas para os jovens quando existe a união entre a teoria e a prática. Por isso,

Quando entendemos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente e desenvolvida for a teoria que a embasa, e que uma prática, será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade da sua transformação e proponha as formas de transformação, estamos pensando à prática a partir da teoria. Mas é preciso também fazer o movimento inverso, ou seja, porque se a prática é o fundamento da teoria, seu critério de verdade e sua finalidade, isso significa que o desenvolvimento da teoria depende da prática (SAVIANI, 2021, p. 175 e 176).

Conforme o destaque do autor, a teoria e prática são indissociáveis, pois existe uma relação de dependência. Sendo assim, o professor tem o dever de proporcionar ao aluno uma aprendizagem transformadora, diferente das práticas tradicionais onde valoriza-se as teorias em detrimento das práticas.

Freire (1996) destaca que “o meu discurso sobre a teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela a construção, estar envolvendo os alunos” (FREIRE, 1996, p. 44). Dessa forma, o aluno não aprende com base em fundamentos teóricos é necessário exemplos concretos para que o aluno compreenda e construa novos saberes.



Segundo Libâneo (2017) existem diversas atitudes essenciais que cabe ao professor em exercício do magistério, como, valorizar a interdisciplinaridade, que é a interação de duas ou mais disciplinas, que permite ao professor a possibilidade de discutir diversos assuntos dentro de um determinado contexto. Ensinar o aluno a pensar, fornecendo-lhe meios para a construção do conhecimento social autônomo. Estimular os alunos à busca crítica do conhecimento, onde o intuito não é a acumulação de conhecimento, mas sim criar condições favoráveis para que o aluno possa compreender a realidade a sua volta e criticá-la.

Gadotti (2003, p. 29) ressalta que “a formação do novo professor deve ter o diálogo como base e objetivar a reconstrução das funções definindo seus papéis mudando o sistema de ensino, e uma elaboração ininterrupta do projeto político pedagógico[...]”. Segundo o autor na formação inicial o sistema de ensino necessita definir a função de cada sujeito na instituição e a participação constante de todos os envolvidos na execução do projeto político pedagógico.

Ferreira *et al* (2007) aponta que o conhecimento deve ser ininterrupto e corroborar com a transformação da educação e seu ideal de ensino, “as práticas de formação continuada não contribuem apenas para transformar os "saberes em referência" das ciências em “saberes escolares”, mas também contribuem para gerar/consolidar/transformar os próprios ideais em escolarização” (FERREIRA *et al*, 2007, p. 24). Os autores destacam que a formação continuada não se limita ao aprendizado de métodos pedagógicos e o uso de aparatos tecnológicos, mas sim na transformação da mentalidade dos professores.

Gadotti (2003) destaca a relevância da formação contínua e acrescenta que, “a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas tecnologias [...]” (GADOTTI, 2003, p. 31). Desse modo a formação constante dos docentes contribui para a sua busca por novos horizontes com objetivo de aprimorar seu desempenho na prática educativa.

Demo (2013) aponta que os professores necessitam de uma boa formação no decorrer da graduação para poderem formar cidadãos, éticos, pesquisadores, questionadores, criativos e insubmissos. Portanto,

Neste sentido, a vigência tão ampla de aula instrucionista revela claramente que o processo de formação foi “deformante”, produzindo “o formador mal formado”. Mantém-se visão antiquada de conhecimento, como se fosse estoque de conteúdos a serem transmitidos por aula. Desconstruir e reconstruir conhecimento, dinâmicas típicas do conhecimento disruptivo e inovador parecem desafios desconhecidos em figuras que não pesquisam e elaboram, não produzem conhecimento próprio, não são autores, nem revelam qualquer grau de autonomia acadêmica (DEMO, 2013, p. 59).

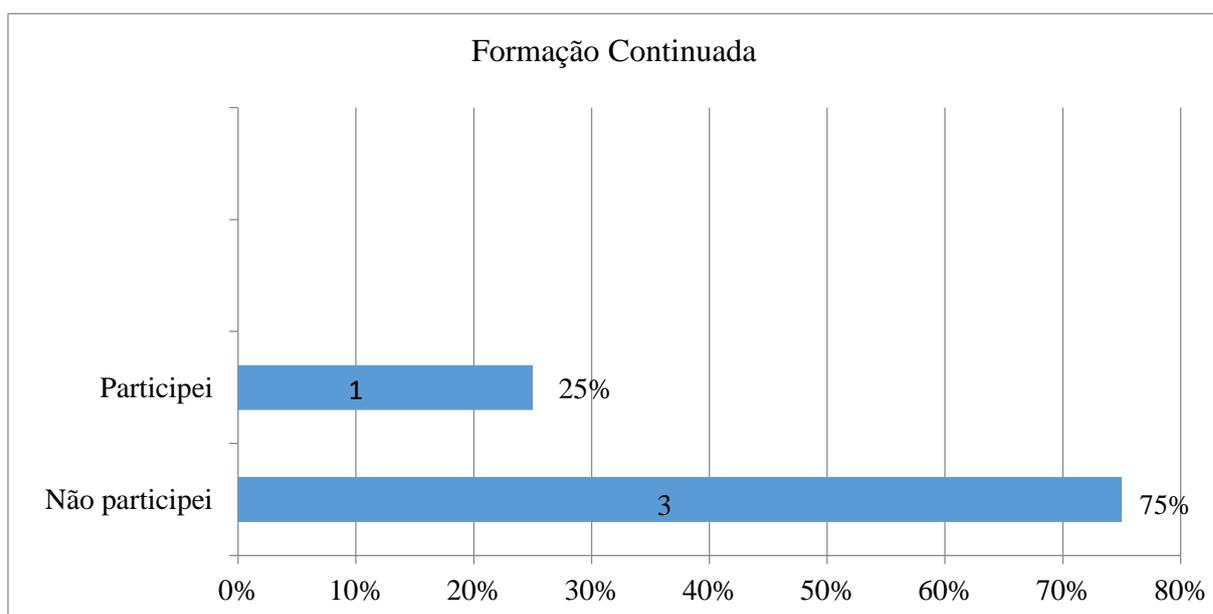
Para o referido autor uma aula onde o docente passa apenas instruções é digna de quem nunca soube aprender.

Libâneo (2013) enfatiza que a sociedade contemporânea necessita de profissionais preparados e com propostas inovadoras para atender o aluno do século XXI. E esclarece que, “todavia, novas exigências educacionais pedem às universidades um novo professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação” (LIBÂNEO, 2013, p. 27). Desse modo, o docente deve ser um conhecedor de diversas culturas, possuir capacidade de “aprender a aprender”, ser competente e dominar os mais novos meios de comunicação.

Demo (2013) evidencia que professores mal formados ainda é realidade em nosso país nos cursos de licenciatura em Pedagogia, pois, tiveram uma formação inadequada voltada para o instrucionismo e transferência de conteúdos. E ressalta que, “quando cursaram pedagogia ou licenciatura, os atuais professores foram submetidos a contextos instrucionistas aviltantes, sem estudo aprofundado e leitura intensiva, sem pesquisa e elaboração própria, ou seja, não aprenderam a aprender” (DEMO, 2013, p. 86). Dessa forma, a formação docente na maioria dos cursos de licenciatura em pedagogia é ineficiente e tradicional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

GRÁFICO I



Fonte: autores 2022

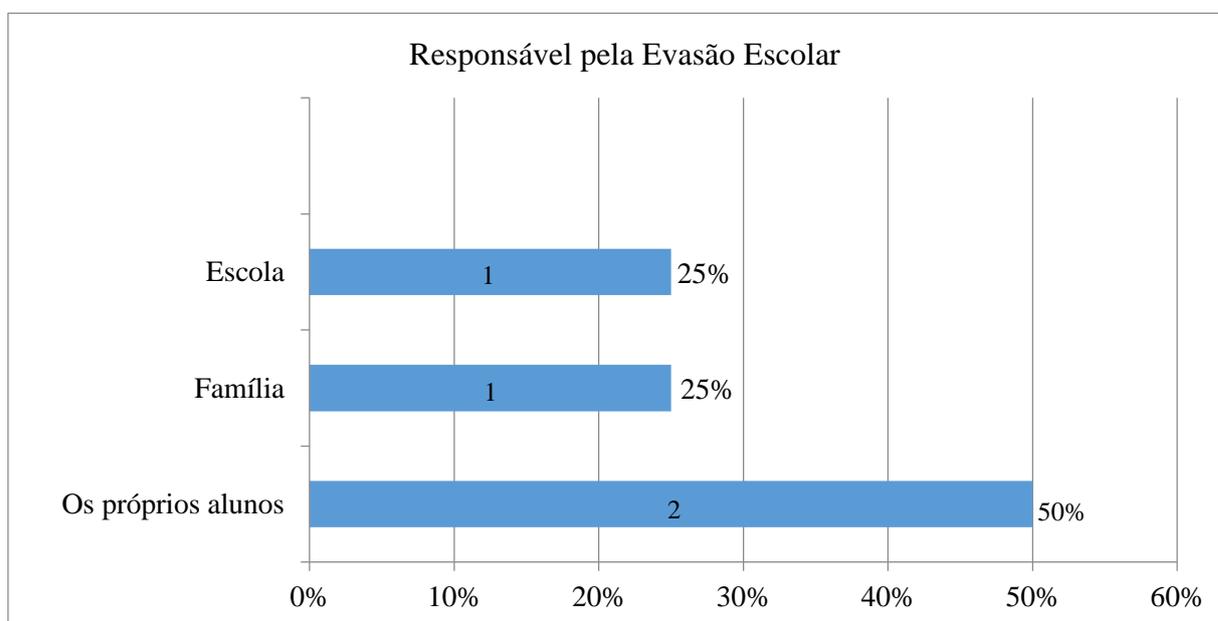
Neste gráfico percebe-se que dos 04 docentes que participaram da pesquisa 3 que representam 75%, disseram não ter realizado nenhum curso de formação nos últimos anos e os outros 25% que representa 1 docente disse ter participado do curso de formação contínua oferecido pela instituição em 2019.

Gadotti (2003) explica que a formação continuada dos professores consiste em pesquisa, investigação, redescobertas, inovação e não se resume apenas no domínio de novos métodos pedagógicos e tão pouco no uso das novas ferramentas tecnológicas. Assim,

A docência, como aprendizagem da relação, está ligada a um profissional especial, um profissional do sentido, numa era em que aprender é conviver com a incerteza. Daí a necessidade de se refletir hoje sobre o novo papel do professor, as novas exigências da profissão docente, principalmente da formação continuada do professor, da professora”. (GADOTTI, 2003, p. 22).

Para o referido autor a formação continuada permite ao docente a oportunidade de refletir criticamente sobre suas práticas docentes, bem como a possibilidade de adequá-las à demanda dos alunos da escola contemporânea.

GRÁFICO II



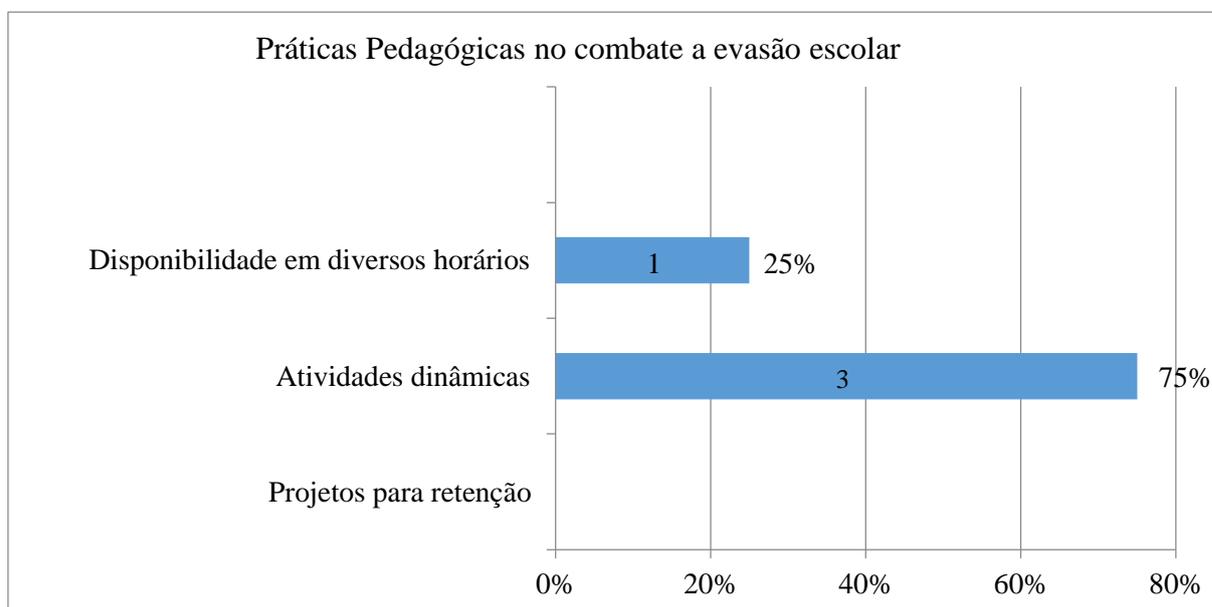
Fonte: autores 2022

No referido gráfico dos 4 docentes que responderam 2 docentes que representam 50% apontaram que a culpa da evasão é dos próprios alunos, 25% que equivale a 1 docente atribuiu

a culpa do aluno evadir a família e os outros 25% que representam o outro docente atribuiu a escola o fator dos alunos evadirem.

Segundo Corrêa e Loureiro (2020) “evasão é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se que é a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade” (CORRÊA; LOUREIRO, 2020, p. 142). Dessa forma, o aluno considerado evadido, é aquele que não permanece mais na instituição. E o abandono escolar ocorre quando o aluno se afasta da instituição e retorna por algum motivo.

GRÁFICO III



Fonte: autores 2022

No gráfico III, foi observado que nenhum dos docentes que responderam, havia propostas ou projeto de intervenção para combater a evasão escolar. Dos 04 docentes que responderam ao questionário, 75% que equivalem a 3 docentes disseram que a solução é propor atividades dinâmicas e os outros 25% que representa 1 docente revelou estar disponível nos mais diversos horários com a finalidade de sanar qualquer tipo de dúvida que pudesse surgir.

Schargel e Smink (2001) destacam que o problema da evasão escolar é um problema sistêmico e que só pode ser tratado de maneira eficaz através de uma abordagem sistêmica. Para os referidos autores “devemos examinar com lucidez tudo o que fazemos nas escolas” (SCHARGEL; SMINK, 2001, p. 29). Para os autores, não basta manter os alunos na escola para



eles poderem concluir os estudos, é necessário prepará-los para terem uma vida plena e produtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desta pesquisa pode-se destacar que os professores da Instituição necessitam urgente de formação continuada, adaptação às novas tecnologias, reciclagem e um repensar acerca de suas práticas pedagógicas. Pois, são ultrapassadas e não beneficiam o desenvolvimento integral do futuro pedagogo, e tampouco transformará a sociedade como é o propósito da educação. Uma das muitas dificuldades observadas durante a pesquisa, foi a falta de estratégias de combate à evasão escolar tanto por parte da escola, quanto do poder público.

Os desafios enfrentados pelos futuros pedagogos são os mais variados, fazendo-se necessário um olhar atento para tal fenômeno recorrente no curso de Pedagogia. Vale ressaltar a falta de apoio científico pedagógico, metodologias inovadoras que despertem a curiosidade no aluno e faça com que ele permaneça na universidade não só com a finalidade de obter um diploma, mas de levar os ensinamentos para a vida.

Convém destacar que dentre os muitos profissionais despreparados e desatualizados, há na instituição docentes comprometidos com o serviço público, motivadores, que se atualizam, que planejam suas aulas e fazem delas uma troca de experiências que despertam nos alunos a curiosidade que eles trazem consigo para dentro da universidade, que se preocupam de fato com a formação do futuro pedagogo e o destino da nação, levando a sério o exercício do magistério, abraçando a filosofia de formação e aprendizado ao longo da vida.

Os dados obtidos a partir desta pesquisa apontam a necessidade de se melhorar em termos pedagógicos, políticos, sociais e econômicos para que de fato a legislação se cumpra e possa ser oferecida uma educação de qualidade para todos. Não basta a universidade ampliar o número de matrículas se ela não oferece condições mínimas para que o aluno permaneça e aprenda. A evasão escolar é um tema atual no Brasil e ainda pouco discutido no meio acadêmico. Sendo assim, deve a comunidade escolar estar atenta e preocupada com tal fenômeno banalizado pela sociedade, pelos professores, pelo poder público e pela instituição de modo geral.

Sendo assim, esta pesquisa confirma a problemática e o alto índice de evasão e retenção de alunos existentes na instituição e contribuirá para uma maior atenção por parte dos acadêmicos e estudos posteriores relacionados ao tema.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como Desenvolver as Competências em Sala de Aula**. Editora: Vozes. Petrópolis, RJ, 2011.

ARROYO, Miguel G. *et al.* **A Reconfiguração da Escola Entre a Negação e a Afirmação de Direitos**. Editora: Papyrus, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. Lei 9.394/96. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASÍLIA. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia - DCN**. Parecer CNE/CP nº 5/2005. Brasília, 2005.

CORRÊA, Maria José; LOUREIRO, Armando. **Evasão escolar na educação á distância. Causas e consequências**. Curitiba: Appris, 2020.

DEMO, Pedro. **Outro Professor - Alunos Aprendem com Professores que Aprendem Bem**. 1 edição, Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2013.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários a prática educativa**. Editora: Paz e Terra. 1996.

FERREIRA, Andreia; *et al.* **Formação Continuada de Professores Questões para Reflexão**. Ministério da Educação. Belo Horizonte: Autentica, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. Editora: Feevale. Novo Hamburgo, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. 10. ED- São Paulo, Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Editora: Cortez, São Paulo, 2017.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. 2 Ed. Rev. Editora: Summus. São Paulo, 2012.

PEREIRA, Gilvan Elias. **Insucesso Escolar: a relação entre escola, aprendizagem e linguagem** / 1. Ed- Curitiba: Appris, 2016.



QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar:** para se pensar na inclusão escolar. 2004. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em: 17 mar. 2022.

SACRISTÁN, José Gimeno. *et al* **Saberes e Incertezas Sobre o Currículo.** Porto Alegre, Penso, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico Crítica.** 12 edição. Autores associados. Campinas, SP, 2021.

SCHARGEL, Franklin; SMINK, Jay. **Estratégias Para Auxiliar o Problema de Evasão Escolar.** Editora Dunya. Rio de Janeiro, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico.** Editora Libertad. São Paulo, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político- pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 16. ed- São Paulo: Cortez, 2019.